

# Reportagem Especial

THIAGO COUTINHO/AT

REFÊNS DE CRIMINOSOS

## Expulsos por bandidos do Rio

Traficantes cariocas estão expulsando moradores do Morro São José, na Praia do Suá, que não seguem as regras. Clima é tenso no local

Mariana Spelta

**M**oradores do Morro São José, que fica na Praia do Suá, em Vitória, estão sendo expulsos de suas casas por bandidos do Rio de Janeiro que ocuparam a região.

Segundo uma servidora pública, que não quis se identificar por medo de represálias, e moradores da região, aqueles que demonstram estar insatisfeitos com o domínio dos criminosos no bairro

são obrigados a se mudar, sob ameaça de morte.

A servidora pública afirmou que não sabe quando os bandidos cariocas chegaram ao local e nem quantos eles são. Mas explicou que pelo menos quatro famílias já tiveram que sair de suas casas desde o começo do ano. “Os moradores estão amedrontados. Eles estão sendo colocados para fora”.

Uma moradora da região, de 36 anos, ressaltou que os criminosos vigiam todo o morro e ainda rea-

lizam bailes funk, onde ostentam armas e vendem drogas.

“Toda sexta-feira tem um baile funk no alto do morro que não tem hora para terminar. Eles ficam mostrando as armas para todo mundo. Eu fiquei sabendo de uma família que foi expulsa de lá porque os bandidos acharam que eles estavam falando demais”, disse a moradora.

Para afastar a polícia e inimigos, os bandidos do Morro São José mantêm o local com vigia 24 horas por dia e têm um plano de fuga já planejado para quando a polícia chega.

“Quando a polícia sobe o morro, eles descem de mãos dadas com garotas, como se nada tivesse acontecendo. É tudo ensaiado”, afirmou a moradora.

A lei que impera no bairro é a do silêncio. A reportagem de **A Tribuna** esteve na região e, em menos de 10 minutos, foi avisada de que os bandidos já sabiam que a equipe estava no local. “É melhor você nem tentar subir o morro. Aqui só entra quem eles quiserem”, afirmou um morador que não se identificou.

### AS DENÚNCIAS

“Moradores estão sendo colocados para fora”

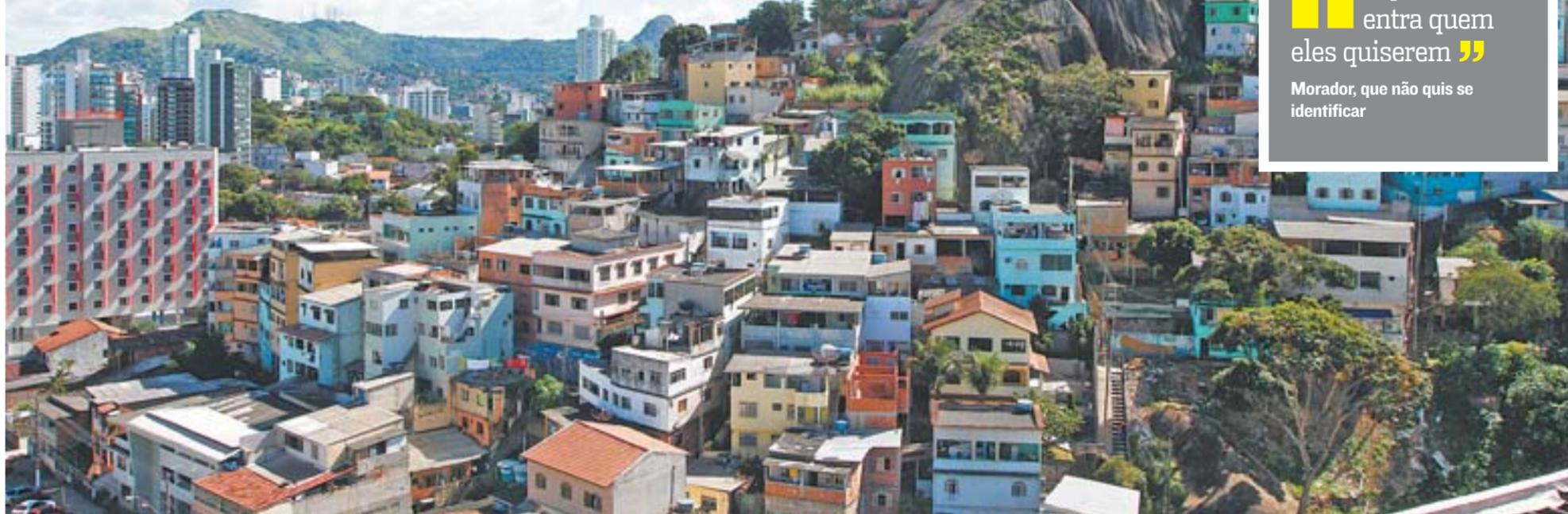
Servidora pública

“Os bandidos acharam que eles estavam falando demais”

Moradora, 36 anos

“Aqui só entra quem eles quiserem”

Morador, que não quis se identificar



VISTA DO MORRO SÃO JOSÉ, onde bandidos do Rio de Janeiro expulsam moradores. Segundo servidora pública, ao menos quatro famílias tiveram de deixar suas casas desde o início do ano

## Região é ponto de troca de produtos roubados

A região do Morro São José, na Praia do Suá, Vitória, onde moradores estão sendo expulsos de suas casas por bandidos do Rio de Janeiro, é ponto de troca para produtos roubados.

De acordo com um agente da Guarda Municipal de Vitória, que não quis se identificar, usuários de drogas cometem assaltos em bairros nobres da capital, como Enseada do Suá e Praia do Canto, e vão até o morro para trocar os objetos por entorpecentes.

Ele destacou que essa prática tem aumentado a quantidade de

usuários de drogas na região. “Ali está muito complicado para trabalhar. Os usuários de crack, principalmente, aumentaram muito. A gente percebe que isso está até desvalorizando os prédios da região. Dá para ver que tem muitos apartamentos com placas de vende-se”, disse.

Uma líder comunitária da região acrescentou que os traficantes que nasceram no bairro também controlam parte do morro. “Lá está muito perigoso. Os moradores perderam o seu espaço e eles não podem fazer nada”.

## Moradora da comunidade foi assassinada em dezembro

A violência na região onde fica localizado o Morro São José já fez várias vítimas. Uma delas foi a agente comunitária de saúde e moradora da comunidade Andréa do Nascimento, de 42 anos, assassinada a tiros no dia 17 de dezembro do ano passado.

Segundo a polícia, Andréa tinha acabado de sair de casa e seguia para o posto de saúde onde trabalhava – que fica a cerca de 200 metros do local onde foi morta – quando foi surpreendida pelos bandidos.

Na época, testemunhas contaram que, uma semana antes do crime, a vítima havia discutido com uma adolescente na rua Almirante Barroso, local do assassinato. Ninguém foi preso pelo crime.

Moradores da Praia do Suá contaram que os familiares de Andréa saíram do morro por medo da violência. O marido dela, um servidor público, de 55 anos, disse que não podia falar sobre o caso.

## Compra de bocas de fumo

O Morro São José, que fica na Praia do Suá, na capital, não é a única comunidade da Grande Vitória onde há a presença de criminosos de outros estados.

O especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos afirmou que bandidos cariocas compraram, de criminosos capixabas, uma boca de fumo que fica

LEONARDO DUARTE - 29/05/2015



DOMINGOS: migração de bandidos

no Beco da Lica, no bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha.

Ele destacou que os criminosos do Rio de Janeiro também atuam em outros bairros do município, como Terra Vermelha, Aribiri e Vila Garrido.

“Os traficantes do Espírito Santo acabam vendendo esses pontos de drogas para os bandidos do Rio de Janeiro, pois sabem que não conseguem competir com eles”, ressaltou Alexandre Domingos.

Ele explicou ainda que a migração de criminosos para outros estados se dá devido à atuação das polícias no combate à criminalidade. “São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, têm apertado o cerco contra facções criminosas. Esses bandidos, por sua vez, migram para locais onde a segurança pública não é muito eficiente”, afirmou.

O especialista acrescentou que, para combater esses tipos de criminosos, é preciso que o Estado invista em segurança pública. “A criminalidade não é culpa só da polícia. É preciso investimentos em infraestrutura e educação nessas comunidades que são mais afetadas pela violência”, salientou.



ENTRADA DO MORRO SÃO JOSÉ: usuários de drogas assaltam na Praia do Canto e Enseada do Suá e vendem os produtos no local, segundo agente da Guarda

## Reportagem Especial

## REFÊNS DE CRIMINOSOS

## Morador tem de esconder armas

O dia a dia de moradores que vivem em comunidades dominadas pela criminalidade e pelo tráfico de drogas na Grande Vitória inclui ter que esconder bandidos, drogas e armas em suas casas.

De acordo com um sargento da Polícia Militar que atua no 1º Batalhão (Vitória), os criminosos obrigam os moradores a deixarem os portões de suas residências abertos para eles se esconderem dos policiais.

“Depois que os bandidos entram na casa, eles ainda orientam os moradores a só deixarem a polícia entrar na residência se tiveram um mandado de busca e apreensão. Isso dificulta muito o nosso trabalho, pois nós sabemos que o criminoso está na casa, mas não podemos fazer nada”, afirmou o sargento, que não quis se identificar.

O policial explicou que os moradores obedecem aos bandidos por medo. “Se eles não fizerem o que os bandidos estão mandando, eles são ameaçados até de morte”, ressaltou.

Um morador do bairro Mangue Seco, em Vitória, de 50 anos, contou que já viu da janela de sua casa,

um bandido invadindo a casa de um vizinho dele e enterrando drogas no quintal da residência.

Já um morador de Andorinhas, de 38 anos, relatou que, no bairro, que também fica na capital, os criminosos têm o costume de obrigar os comerciantes da região a esconder entorpecentes dentro dos seus estabelecimentos.

“Eles gostam muito de esconder drogas em um bar aqui do bairro. A dona do local não pode fazer nada. Se denunciar, ela morre”, revelou o morador.

## MURO

Além de colocar medo nos moradores que vivem em bairros com altos índices de criminalidade, os bandidos ainda intimidam os visitantes dessas regiões.

Um morador de Feu Rosa, Serra, contou que os traficantes da região deixaram um recado pichado em um muro na rua dos Eucaliptos, que fica na entrada do bairro.

“No recado, eles mandam os motoristas abaixarem os faróis dos carros para que eles visualizem quem está chegando. Eles ainda quebraram as lâmpadas dos postes da rua”, destacou.

## ONDE MORADORES SÃO INTIMIDADOS

## Polícia e Guarda apontam perigo

## Homicídios e tráfico

> **POLICIAIS** militares, guardas municipais e delegados apontaram quais são os bairros com os maiores índices de criminalidade na Grande Vitória, levando em consideração as taxas de homicídios e tráfico.

> **VILA VELHA:** Terra Vermelha, Ulisses Guimarães, Divino Espírito Santo, Rio Marinho, Aribiri, Morro Boa Vista, Vila Garrido, Vinte e Três de Maio, Santa Rita.

> **SERRA:** Jardim Tropical, Central Carapina, Novo Horizonte, Jardim Carapina, José de Anchieta, Pla-

nalto Serrano, Vista da Serra, Vila Nova de Colares, Balneário de Carapebus, Nova Carapina I, Nova Carapina II.

## Capital

> **VITÓRIA:** Andorinhas, Mangue Seco, Bairro da Penha, Joana D'arc, São Pedro, Praia do Suá (Morro São José e Morro de Santa Helena), Itararé e Jabour.

> **CARIACICA:** Nova Rosa da Penha I e II, Flexal, Morrinhos, Padre Gabriel, Areinha, Formate, Valverde, Oriente, Castelo Branco, Alto Roda D'Água.



MORADORA DA SERRA relata rotina de medo no bairro Jardim Carapina e diz que tiroteios são constantes

## MORADORA DE JARDIM CARAPINA

## “Não podemos frequentar o bairro todo”

Tiroteios, tráfico de drogas e ameaças. Esses são apenas alguns dos acontecimentos que fazem parte da rotina de moradores que vivem em bairros da Grande Vitória dominados pela criminalidade.

Uma moradora de 24 anos, do bairro Jardim Carapina, na Serra, contou que quem mora na região se sente refém dos criminosos. Com medo de represálias, ela não quis ser identificada.

**A TRIBUNA - Há quanto tempo você mora em Jardim Carapina?**

**MORADORA -** Eu já moro aqui há 12 anos.

“Se eu moro eu uma área e preciso ir a um supermercado que fica numa área rival, eu não posso ir, pois corro risco de morte”

## &gt; Como os bandidos se organizam no bairro?

Aqui são quatro gangues que comandam diferentes partes do bairro. Por conta disso, nós não podemos frequentar o bairro todo. Por exemplo, se eu moro em uma área e preciso ir a um supermercado que fica numa área rival, eu não posso ir, pois corro risco de morte.

Já teve casos de gente que teve que terminar o namoro porque não podia visitar o namorado que morava em uma área diferente.

## &gt; Você já foi ameaçada alguma vez pelos bandidos?

Sim. Teve uma vez que eu procurei por um serviço em um local que era rival da área onde eu moro. Ai, um cara me mandou parar de andar. Ele me mostrou uma arma e disse que se eu passasse, ele iria me matar.

A gente não tem o que fazer a não ser obedecer a eles. Agora eu tenho que procurar por esse serviço fora do meu bairro. A gente fica

“Você vê esses meninos de 14, 15 e 16 anos andando pela rua com armas pesadas como se fosse a coisa mais normal do mundo”

refém dos bandidos.

## &gt; Você tem vontade de se mudar do bairro?

Vontade eu tenho, mas não tenho condições. Aqui eu tenho casa própria e não tenho como sair daqui e pagar aluguel.

Mas é muito triste. Aqui tem muitos tiroteios e eu fico preocupada, principalmente, pelo meu filho, de 8 anos. Você vê esses meninos de 14, 15 e 16 anos, andando pela rua com armas pesadas como se fosse a coisa mais normal do mundo. Como vou explicar essas coisas para o meu filho? É muito complicado viver assim.

## Denúncias de tráfico na região

Sobre a denúncia de que bandidos do Rio de Janeiro expulsaram moradores do Morro de São José, em Vitória, de suas casas, o comandante do 1º Batalhão da PM, tenente-coronel Ramalho, afirmou que a polícia desconhece essa informação.

Porém, ele admitiu que na região existe uma alta índice de tráfico de drogas. “A Polícia Militar realiza diariamente apreensões de drogas e armas no Morro São José e também na região do Morro Santa Helena”, disse.

O comandante explicou que são feitas muitas prisões no local, mas ele observa que a maioria dos jovens que são presos volta para o mundo do crime.

“Observamos muita reincidência de pessoas que são presas na região e que, quando são soltas, voltam para a atuar no tráfico. Se for adolescente então, ele é solto

antes mesmo da polícia terminar de entregar a ocorrência na delegacia. Isso é o que mais desmotiva os policiais”, revelou.

O tenente-coronel informou ainda que são realizados patrulhamentos todos os dias no Morro São José pela Patrulha dos Morros do 1º Batalhão. Além disso, ele pede para que os moradores denunciem no Disque-Denúncia 181, caso tenham alguma informação dos criminosos que atuam na região.

## PREFEITURA

A Secretaria Municipal de Habitação de Vitória (Sehab) informou que desenvolve programas habitacionais de interesse social para a população da capital, mas disse que não existe um projeto específico para moradores que foram expulsos de suas casas por bandidos.

Segundo a secretaria, os programas são realizados conforme “in-

dica a legislação, ou seja, atende a famílias que residem em imóveis em risco estrutural ou geológico e, ainda, com prioridade para mulheres chefes de família e menor renda, entre outros critérios”.



TENENTE-CORONEL Ramalho

## ANÁLISES

Christiane Perdigo  
Especialista em  
Criminologia



## “Investir mais em políticas públicas”

“A criminalização da pobreza, aumento da sensação de insegurança e a disseminação do ódio entre classes sociais são apenas algumas consequências que crescem juntamente com as taxas de homicídios e encarceramento de jovens negros. O Estado precisa investir, cada vez mais, em políticas públicas.

A Segurança Pública deve ser pensada e articulada sempre em conjunto com outras políticas. Inclusive, políticas públicas de acesso à Justiça, tendência essa já sinalizada em âmbito mundial. Os cidadãos que têm mais acesso aos seus direitos estão menos expostos às diversas formas de violência”.

Tatiana Daré Araújo  
Advogada e mestre em  
Ciências Sociais



## “Modelo de segurança ainda é falho”

“O fenômeno da violência e criminalidade urbana no Espírito Santo e no Brasil deve ser pensando articuladamente com diferentes instâncias de governo no âmbito da segurança pública, juntamente com a Justiça criminal.

A migração e expansão de facções criminosas para outros estados demonstram que o modelo de segurança, como o das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), ainda é falho predominantemente ações repressivas, autoritárias para com as classes populares, sem investimentos em serviços públicos, em programas culturais e de educação”.